



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/10/2019 a 24/10/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/10/2019	9,34	308,50	30,36	5,32	3,91
21/10/2019	9,33	307,70	30,48	5,23	3,87
22/10/2019	9,34	306,90	30,85	5,18	3,88
23/10/2019	9,33	308,60	30,58	5,20	3,87
24/10/2019	9,33	305,60	31,34	5,16	3,86
Média	9,33	307,46	30,72	5,22	3,88

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	86,75	0,52
RS - Santa Rosa	86,00	0,17
RS - Ijuí	86,00	0,17
PR - Cascavel	85,25	0,41
MT - Rondonópolis	82,25	-0,12
MS - Ponta Porã	82,25	-0,90
GO - Rio Verde (CIF)	82,00	0,00
BA - Barreiras (CIF)	79,88	-0,53
MILHO		
Argentina (FOB)**	154,50	-0,71
Paraguai (FOB)**	121,88	1,56
Paraguai (CIF)**	166,75	4,22
RS - Erechim	43,25	2,73
SC - Chapecó	41,38	0,91
PR - Cascavel	38,25	4,22
PR - Maringá	38,75	5,01
MT - Rondonópolis	33,13	8,96
MS - Dourados	34,13	5,00
SP - Mogiana	42,75	4,27
SP - Campinas (CIF)	45,19	3,88
GO - Goiânia	36,25	4,32
MG - Uberlândia	39,44	0,61
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	720,00	0,00
RS - Santa Rosa	720,00	0,00
PR - Maringá	860,00	0,00
PR - Cascavel	850,00	0,00

Período: 24/10/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/10/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	33,90	78,86	38,54

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/10/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,80
Feijão (saco 60 Kg)	142,19
Sorgo (saco 60 Kg)	27,37
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,65
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,15

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Setembro - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja nesta semana ficaram estáveis, com poucas oscilações. O fechamento desta quinta-feira (24), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 9,33/bushel, contra US\$ 9,31 uma semana antes.

O mercado trabalhou em torno do acordo parcial entre EUA e China durante esta semana. Há uma possibilidade de aumento da demanda chinesa em geral e de soja em particular oriunda dos EUA, na esteira do acordo. Rumores circularam de que a China poderá importar 10 milhões de toneladas de soja estadunidense sem a aplicação de tarifas. Essa possibilidade segurou os preços da oleaginosa em Chicago nos atuais níveis. Agora, o mercado espera a sacramentação deste acordo parcial por ocasião da reunião dos países membros da APEC (Acordo de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), prevista para meados de novembro no Chile.

Ajudou para isso a perda de força do dólar perante as principais moedas mundiais. Todavia, o bom avanço da colheita de soja estadunidense temperou essas informações mais altistas, ajudando a estabilizar o mercado ao redor dos US\$ 9,33/bushel.

Vale ainda destacar que o óleo de soja em Chicago subiu bastante de preço neste mês de outubro. A libra-peso bateu em 31,34 centavos de dólar no dia 24/10, o valor mais alto da mesma desde o final de maio de 2018. Igualmente o farelo de soja ultrapassou definitivamente a barreira dos US\$ 300,00/tonelada curta, chegando a US\$ 308,60 no dia 23/10, fato que não ocorria desde meados de julho.

Por sua vez, as exportações estadunidenses de soja atingiram a 1,7 milhão de toneladas na semana encerrada em 10/10, com a China liderando as compras ao registrar 850.500 toneladas. O volume total comprado ficou no nível superior esperado pelo mercado. Por outro lado, as inspeções de exportação atingiram a 1,3 milhão de toneladas na semana encerrada em 17/10, superando as expectativas do mercado. No acumulado do ano comercial 2019/20 as inspeções atingem a 6,4 milhões de toneladas, contra 6,0 milhões em igual período do ano anterior.

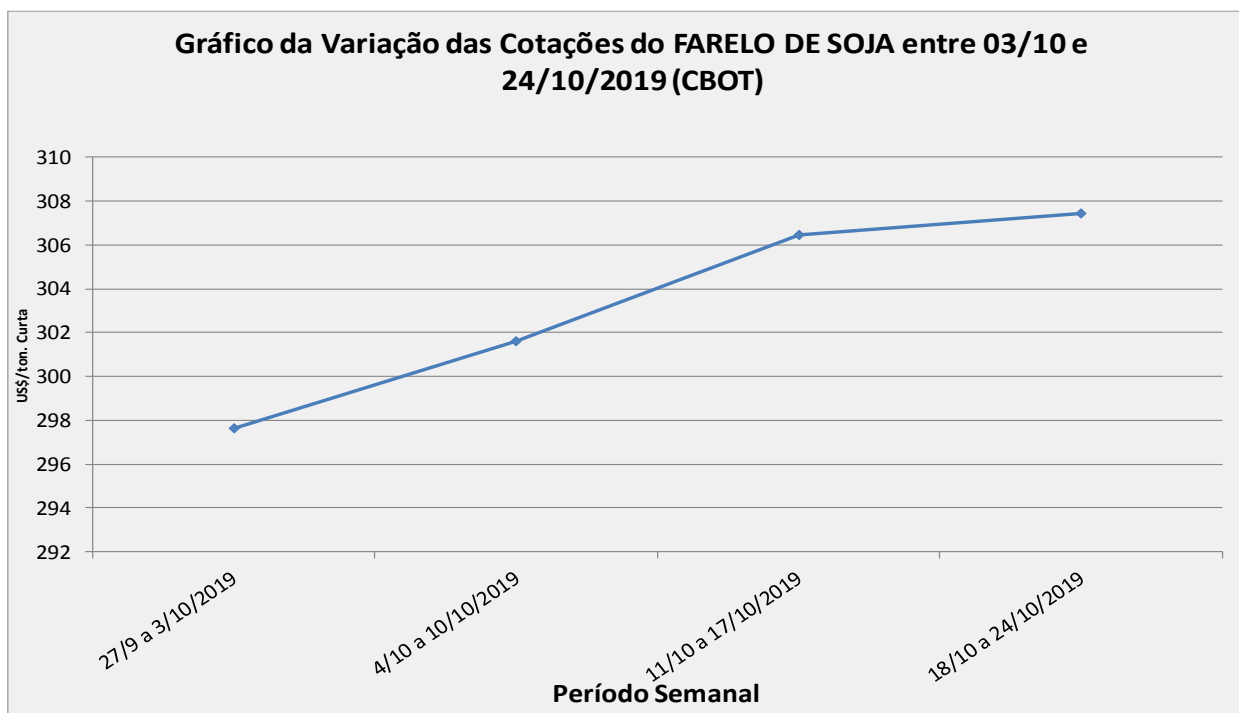
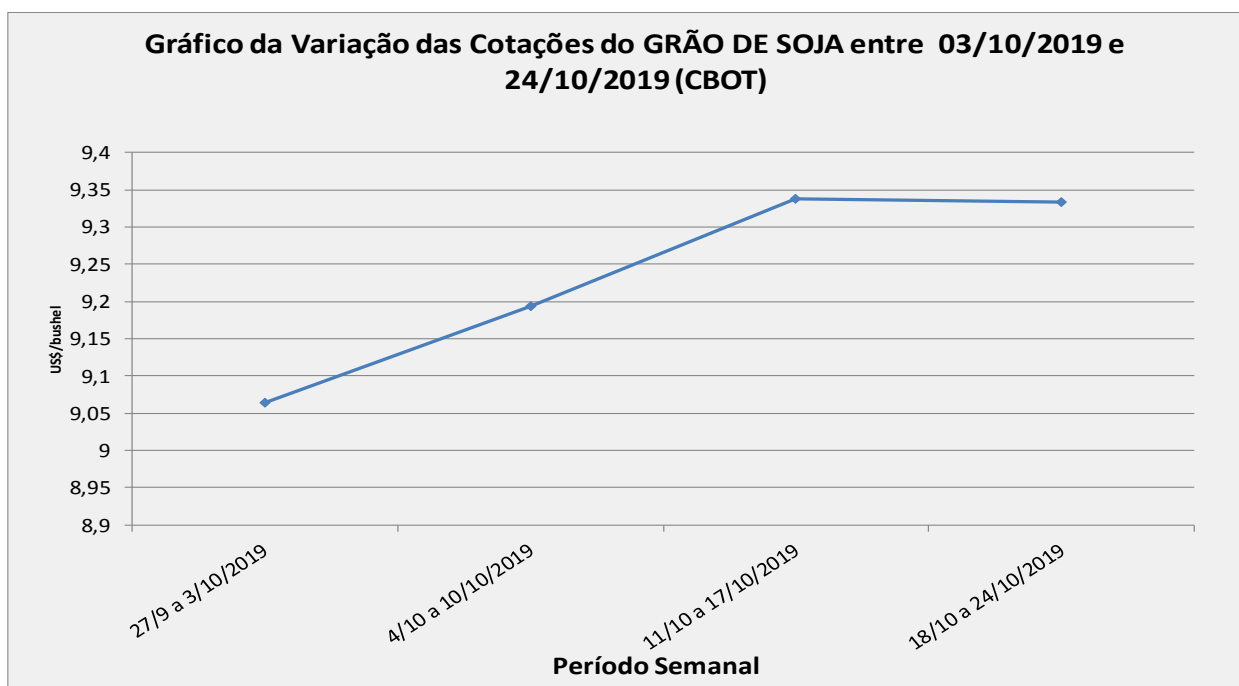
Quanto à colheita da soja nos EUA, até o dia 20/10 a mesma havia atingido a 46% da área esperada. Apesar do bom impulso semanal, ela continua atrasada já que a média histórica para esta época é de 64% colhido.

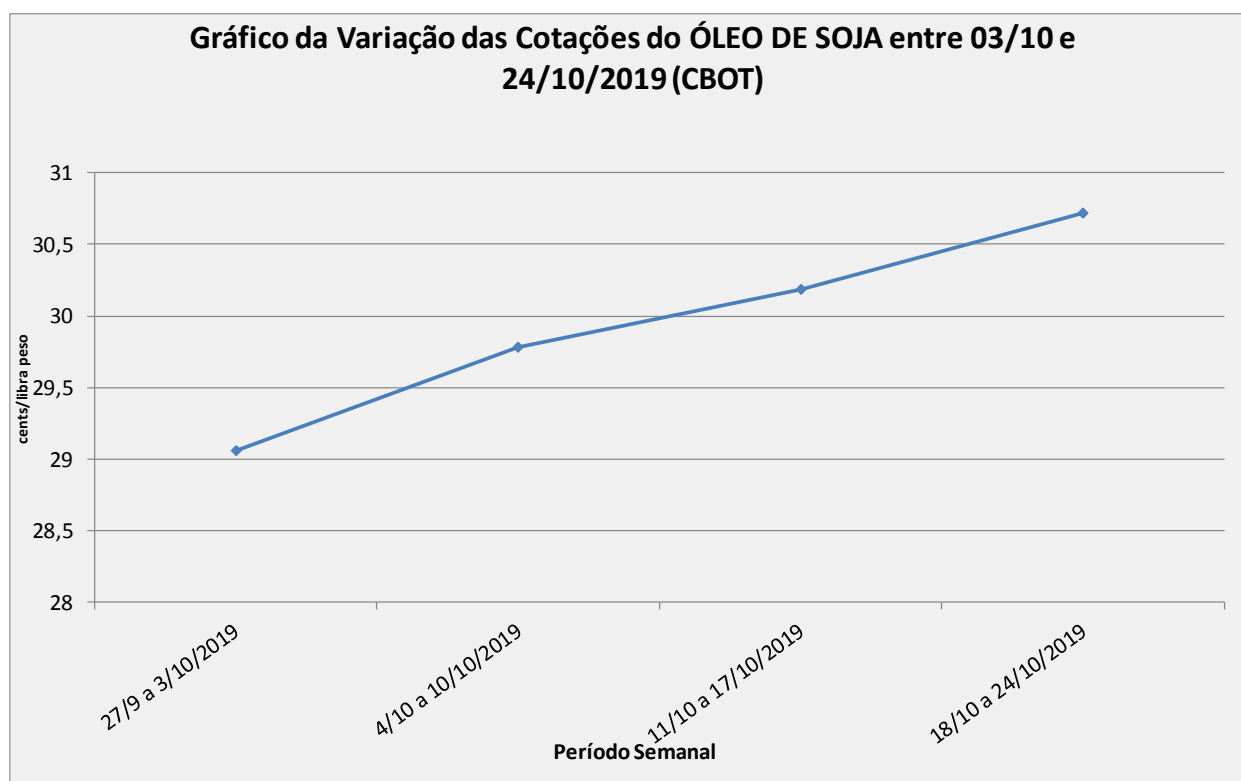
E no Brasil os preços estiveram firmes em grande parte da semana graças ao câmbio, porém, com a aprovação da Reforma da Previdência na terça-feira (22), o mesmo cedeu bastante, batendo em R\$ 4,03 por dólar nos dias seguintes. Este efeito cambial, se assim continuar, será sentido nos preços da soja brasileira especialmente nesta próxima semana.

Assim, o balcão gaúcho, na média, fechou a semana em R\$ 78,86/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 85,00 e R\$ 85,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 84,50 e R\$ 85,00 no Paraná; R\$ 74,00 na região de Sorriso (MT); R\$ 77,00 em São Gabriel (MS) e Pedro Afonso (TO); R\$ 79,00 em Goiatuba (GO) e Uruçuí (PI); e R\$ 86,00/saco em Campos Novos (SC).

Enquanto o plantio brasileiro da nova safra de soja atingia a 20% da área esperada até o dia 18/10, as projeções de produção indicam 125,7 milhões de toneladas em clima normal. Deste total, o Mato Grosso contribuiria com 33,1 milhões; o Paraná com 20 milhões; o Rio Grande do Sul com 19,9 milhões e Goiás com 12,8 milhões de toneladas. Em se confirmando tais volumes, estes quatro principais Estados produtores responderão por 68% da safra nacional de soja em 2019/20.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 03/10/2019 a 24/10/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho recuaram levemente durante esta semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (24) em US\$ 3,86/bushel, contra US\$ 3,94 uma semana antes.

O mercado ficou muito centrado no comportamento climático nos EUA. Isso porque havia previsões de geadas e até mesmo neve sobre algumas regiões produtoras daquele país. Embora o milho esteja em fase de colheita, o que reduz os riscos, a intensidade das intempéries poderia causar prejuízos de produtividade. Esta situação se viu reforçada pelo contínuo atraso na colheita. Até o dia 20/10 a mesma chegava a 30% da área, contra 47% na média histórica e contra 34% que era esperado pelo mercado. Entretanto, o clima não prejudicou as lavouras e as condições daquelas que ainda estavam por colher, até a data do dia 20/10, até melhoraram um pouco, com 55% entre boas a excelentes, 30% regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, para o ano 2019/20, atingiram a 368.600 toneladas na semana encerrada em 10/10, registrando um recuo de 48% sobre a média das quatro semanas anteriores. Na semana seguinte o volume pouco melhorou, ficando em 531.700 toneladas. Por trás desta baixa performance estariam os elevados embarques de milho por parte do Brasil, os quais tiram espaço do cereal estadunidense no mercado mundial.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 156,00, enquanto no Paraguai a mesma subiu para US\$ 122,50.

Já no mercado brasileiro, os preços permaneceram pressionados para cima. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 33,90/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 41,50 e R\$ 43,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 28,00 em Sapezal (MT) e R\$ 45,00/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 42,00 em Videira e Concórdia (SC), assim como em Alfenas (MG).

O mercado interno do milho se mantém na dependência das vendas do produtor da safrinha, o qual continua segurando o produto esperando preços ainda melhores. As chuvas continuam irregulares sobre as regiões produtoras do Centro-Oeste e Sudeste, atrasando o plantio e comprometendo a produtividade final. O mercado continua preocupado com a disponibilidade interna de milho para os primeiros quatro meses do próximo ano.

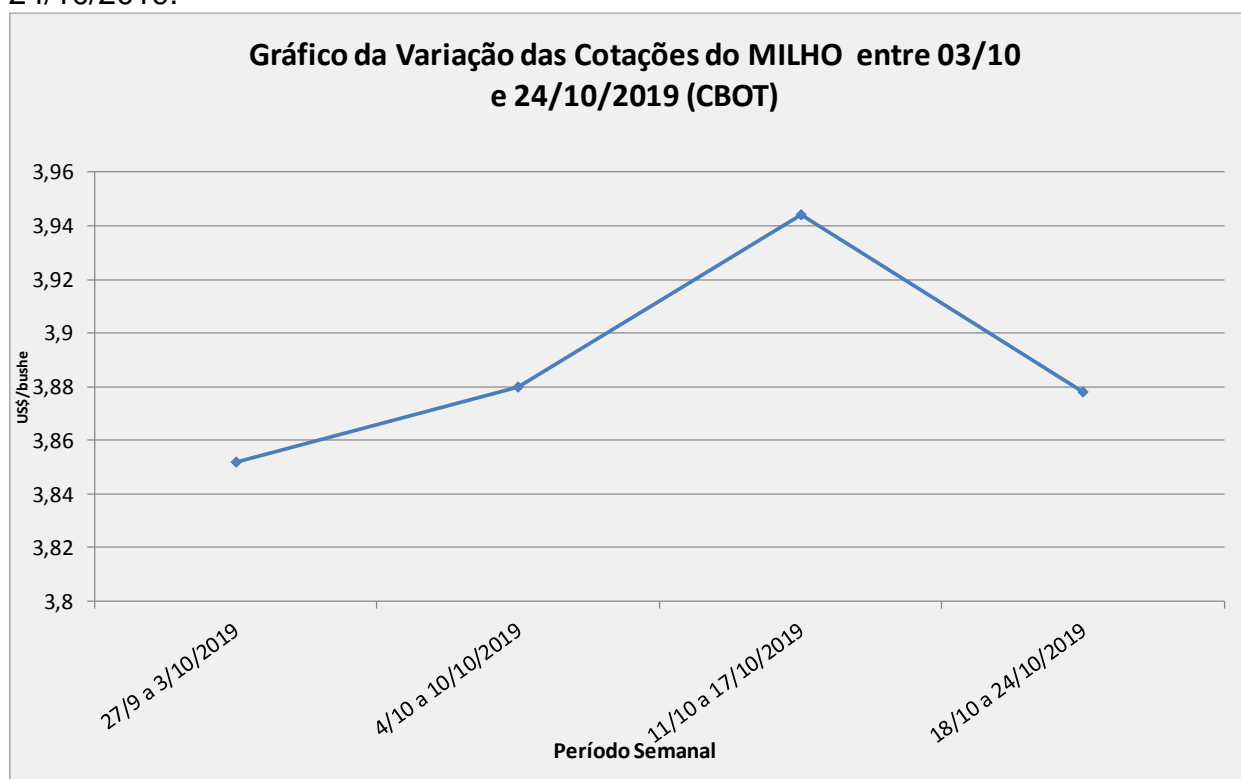
Neste contexto, o referencial Campinas chegou a ultrapassar os R\$ 45,00/saco no CIF disponível durante a semana. Todavia, como destacado no comentário passado, já começa a surgir desinteresse na exportação de milho diante da melhoria dos preços internos. Assim, o mercado não está mais dependendo dos preços de referência nos portos de embarque e sim no volume de vendas fixadas pelas cooperativas, cerealistas e produtores individuais.

Ajudou para tirar o interesse nas exportações, a partir de meados da corrente semana, o fato de que o Real se valorizou para R\$ 4,03 por dólar em função da aprovação, pelo Senado, da Reforma da Previdência. Com isso, os preços no porto de Santos recuaram para R\$ 40,00/saco na ponta compradora, ficando ainda mais distantes daqueles praticados no mercado interno.

Mesmo assim, considerando as nomeações de navios até novembro, o Brasil teria exportado 32,2 milhões de toneladas neste ano comercial. O volume recorde de 36 a 37 milhões poderá ser alcançado, dependendo da efetivação dos volumes a serem embarcados em novembro e, particularmente, da performance de dezembro/19 e janeiro/20. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, o plantio da nova safra de verão de milho chegava a 47% da área total esperada, até o dia 17/10, contra 59% no mesmo período do ano anterior. O Rio Grande do Sul havia semeado 79% de sua área, Santa Catarina 64%, Paraná 76%, São Paulo 23% (contra 65% um ano antes); Mato Grosso do Sul 18% (contra 45%); Goiás/DF 15% (contra 30%), Minas Gerais 5% (contra 24%) e Mato Grosso 3% (contra 5%). A área no Centro-Sul brasileiro continua sendo estimada em 3,94 milhões de hectares, representando um recuo de 2,96% sobre o ano anterior (Cf. Safras & Mercado) Enquanto os três primeiros Estados apresentam um ritmo menor de plantio, porém, próximo do registrado no ano anterior, os demais Estados, como pode-se ver, estão muito atrasados.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/10/2019 a 24/10/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após baterem em US\$ 5,32/bushel no início da semana, recuaram posteriormente e o primeiro mês fechou em US\$ 5,16/bushel no dia 24/10, quinta-feira, contra US\$ 5,25 uma semana antes.

Portanto, após atingir o melhor patamar desde meados de julho, o mercado cedeu durante a semana. A alta inicial se deu em função de compras especulativas por parte dos operadores, estimuladas pelo frio sobre as regiões produtoras dos EUA e a seca prolongada que atinge a Austrália, além de algumas preocupações climáticas sobre as lavouras argentinas.

Posteriormente, a realização de lucros por parte dos especuladores forçou um recuo no valor do bushel. Junto a isso, a performance das exportações não foi tão boa, com o volume das vendas líquidas, na semana encerrada em 10/10, atingindo a 395.100 toneladas, representando 24% abaixo do vendido na semana anterior e apenas 11% acima da média das quatro semanas anteriores.

Por sua vez, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 17/10, atingiram a 565.099 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial as mesmas somam 10,06 milhões de toneladas, contra 8,2 milhões em igual momento do ano anterior.

Por outro lado, a colheita do trigo de primavera, nos EUA, até o dia 20/10, somava 96%, enquanto o mercado esperava 97%. Esta colheita, pela média histórica, já

deveria estar pronta. Enfim, o plantio da nova safra de trigo de inverno chegou a 77% até o dia 20/10, contra a média histórica de 75%.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação registrou valores entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 179,00.

E no Brasil, o preço do cereal continuou com viés de baixa. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 38,54/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 42,60/saco. No Paraná, o balcão permaneceu em R\$ 45,00, enquanto os lotes continuaram entre R\$ 50,00 e R\$ 51,00. Já em Santa Catarina o balcão se manteve em R\$ 42,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, registrou R\$ 46,50/saco.

Enquanto as perdas nas lavouras paranaenses ainda não estão totalmente contabilizadas, a colheita naquele Estado chega entre 85% e 90% da área. O oeste do Paraná já teria concluído a mesma. Os produtores, na busca de melhores preços, estão segurando o produto, enquanto os moinhos do Paraná continuaram a buscar trigo no Rio Grande do Sul, onde a colheita estaria entre 15% a 20% da área. No Estado gaúcho não há registros, por enquanto, de perdas importantes.

Os preços do produto gaúcho estariam ao redor de R\$ 780,00/tonelada posto no Paraná, enquanto o produto paranaense vem sendo negociado entre R\$ 830,00 e R\$ 840,00 localmente. Assim, em não havendo problemas de qualidade, o produto gaúcho pode continuar a abastecer o Paraná.

O que ajudou a este movimento foi o fato de que o trigo importado do Paraguai ficar mais caro nas últimas semanas devido a forte desvalorização do Real. Entretanto, o importante recuo cambial deste final de semana, se consolidar uma nova tendência, após a aprovação da Reforma da Previdência no Brasil, pode tornar novamente o trigo paraguaio competitivo, forçando baixas de preço do cereal brasileiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/10/2019 a 24/10/2019.

